

167 TERAPÊUTICA COM ANTIVIRAIS DE ACÇÃO DIRECTA EM DOENTES GENÓTIPO 3: RESULTADOS PRELIMINARES

Túlio M., Carvalho L., Marques S., Rodrigues J., Carmo J., Costa P., Herculano R., Augusto F., Barreiro P., Bispo M., Bana e Costa T., Lebre L., Peixe P., Chagas C.

Introdução: A terapêutica com novos antivirais de ação direta (AAD) veio revolucionar o tratamento da hepatite C crónica (VHC). Apesar disso, a resposta virológica sustentada (RVS) é a inferior nos doentes genótipo 3 comparativamente com os restantes genótipos.

Objetivo: Analisar a resposta ao tratamento nos doentes genótipo 3 e identificar factores preditores de resposta.

Metodologia: Estudo observacional dos doentes VHC genótipo 3 tratados com AAD e que concluíram terapêutica até Janeiro de 2016.

Resultados: Foram tratados 23 doentes, 73,9% do sexo masculino, com idade média de 56anos. A distribuição por grau de fibrose foi: F1 8,7% (2/23), F2 26,1% (6/23), F3 13% (3/23), F4 52,2% (12/23). 47,9% dos doentes (11/23) eram *naives* de terapêutica. Foram submetidos a Sofosbuvir+Ribavirina 24 semanas 13 doentes (56,5%), sofosbuvir-Ledipasvir+Ribavirina 24 semanas 6 doentes (26,1%) e Sofosbuvir-Daclatasvir 12 semanas 4 doentes (17,4%).

Relativamente à resposta ao tratamento, houve resposta viral rápida (RVR) em 100% (8 doentes com carga viral negativa e 15 com carga viral <15UI/L), resposta viral no final do tratamento (EOT) em 100% (21/21). RVS em 76,9% (10/13) sendo 100% (4/4) nos \leq F3 e 66,7% (6/9) nos F4. Os três doentes que recidivaram eram F4, apresentaram carga viral <15UI/L na semana 4, tiveram EOT negativo e foram submetidos a tratamentos diferentes. Não se verificou relação estatisticamente significativa entre o RVS e as restantes variáveis analisadas (IL28B, *naive* de terapêutica ou tipo de tratamento). Observaram-se efeitos adversos ligeiros em 7 doentes.

Conclusão: Nesta amostra de doentes com VHC genótipo 3, verificou-se que o tratamento com AAD foi bem tolerado e permitiu uma boa resposta quando o grau de fibrose era \leq F3. Nos doentes que positivaram após o final do tratamento, observou-se uma relação com carga viral <15UI/L à semana 4, apesar de, pela dimensão da amostra, não se verificar uma associação estatisticamente significativa.

Serviço de Gastreenterologia, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental